

Carolina Vieira expõe 'Pedra Sol' na Porta33

Exposição a inaugurar a 28 de outubro resulta de um período em residência na Escola do Porto Santo, o ponto central para o trabalho de traduzir o território da ilha para a linguagem sensível da pintura.



Exposição de Carolina Vieira ficará patente na Rua do Quebra Costas até 3 de fevereiro de 2024.

Por **Catarina Gouveia**
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

A Porta33 vai receber, na sua sede, situada no número 33 da Rua do Quebra Costas, a exposição 'Pedra Sol', da autoria de Carolina Vieira, artista madeirense que utilizou um período

de residência na Escola do Porto Santo como ponto de partida para um trabalho de tradução do território da ilha dourada para a linguagem sensível e material da pintura.

A inauguração acontece no próximo sábado, dia 28 de outubro, pelas 18h00, na Porta33, sendo que a mostra ficará patente neste espaço até 3 de fevereiro de 2024, podendo ser visitada de terça-feira a sábado

das 16h00 às 20h00, ou noutro horário previamente solicitado. Por ocasião da abertura da exposição, haverá lugar para uma conversa entre a artista, a crítica de arte Isabel Carlos e o curador Nuno Faria.

'Pedra Sol', uma mostra composta por obras de várias dimensões e formatos, é o segundo momento expositivo a acontecer no âmbito do programa expositivo e editorial

'EIRA - contributos para a Escola do Porto Santo e o seu território', um projeto apoiado pela Direção-Geral das Artes e pela Secretaria Regional de Turismo e Cultura, com coordenação do curador Nuno Faria, que arrancou com a exposição 'A Escola, uma Ilha no Universo', da autoria de Duarte Belo.

O ciclo de exposições inserido nesta iniciativa que tem como ponto

de partida um conjunto de residências artísticas realizadas na Escola do Porto Santo, "unidas pelo mesmo propósito", no meadamento o de "mapear visualmente, materialmente ou sonicamente o território circundante", irá prosseguir futuramente com momentos expositivos de Mariana Viegas, Francisco Janes e Tomás Cunha Ferrelira.

A natureza atmosférica e emotiva das paisagens é, como refere Carolina Vieira, o âmago deste projeto, sendo que 'Pedra Sol' alude "a uma formação geológica de tubos de lava, observável a partir do mar ao largo do Ilhéu de Clima". "Naquele avistamento, a importância em pensar o território físico e geológico transitou para o território atmosférico e lumínico da ilha. O Porto Santo age como espaço acentuador de fenómenos óticos e sensações pois emana, em toda a sua extensão, uma claridade intensa, por vezes próxima de uma cegueira fragmentada. Possivelmente pela ausência de vegetação densa, ou pela sua cobertura vasta de líquenes. Ali são as pedras que derramam luz", explica ainda a autora cuja prática artística prima pela utilização da paisagem para explorar aspetos materiais da pintura.

O mapeamento de Carolina Vieira focou-se, nas suas palavras, "na intensa diversidade geológica e material do Porto Santo onde, através de percursos a pé, de registos gráficos e recolha de materiais rochosos e vegetais (estes últimos transformados em pigmentos, após moagem e filtragem) foi surgindo a gama cromática daquele lugar". Conforme realça o curador Nuno Faria, nas obras que compõem esta 'Pedra Sol' é sensível que a experiência de Carolina Vieira vai além da residência realizada durante o mês de abril do ano passado, resultando de "um alargado conjunto de incursões no território diverso e fascinante da ilha".

'O Homúnculo' chega à Madeira

Baseado num texto da autoria de Natália Correia, o espetáculo intitulado 'O Homúnculo' já teve estrela na Madeira, com sessões a decorrer no Teatro Municipal Baltazar Dias. A peça, com Sara Gonçalves como encenadora, conta com três exibições, distribuídas entre ontem e amanhã, domingo.

O trabalho trata-se de uma coprodução do Teatro Felicitelo do Norte, Agência de Promoção da

Cultura Atlântica (APCA Madeira) e Culturprojecc, e surge no âmbito da celebração do centenário do nascimento da autora, bem como os 50 anos do 25 de Abril.

O espetáculo, que se baseia numa obra que, aquando do seu lançamento, em 1965, foi censurada e apreendida, passa-se no contexto da ditadura de Oliveira Salazar, o que enaltece a ousadia e coragem da autora em questão por ter desafiado o regime ao compor uma

obra desta natureza, dada a época.

A obra retrata, assim, a sociedade portuguesa no tempo da ditadura, expondo o Estado Novo numa junção de linguagens, teatro, audiovisual e multimédia ao vivo. Em cena, foi notória a evolução e recurso a várias técnicas de teatro, tanto ao nível de efeitos sonoros, como em termos de cenários.

As próximas exibições decorrerão hoje, às 20h00, e amanhã, às 16h00. AT



Espectáculo estreou ontem no Baltazar Dias e tem mais duas sessões.